

Análise dos fatores de risco de mortalidade hospitalar e da sobrevida após transplante cardíaco em função do perfil dos doadores.

JOSE DE LIMA OLIVEIRA JUNIOR, ALFREDO INACIO FIORELLI, JOÃO PAULO VAZ TOSTES RIBEIRO DE OLIVEIRA, FERNANDO CHULUCK SILVA, RONALDO HONORATO BARROS DOS SANTOS, FERNANDO BACAL, EDIMAR ALCIDES BOCCHI, NOEDIR ANTONIO GROPPA STOLF.

InCor-HC-FMUSP São Paulo SP BRASIL.

Introdução: O aumento da expectativa de vida da população, aliado ao fato reconhecido de aumento da prevalência da insuficiência cardíaca com a idade, tem determinado uma elevação da demanda de pacientes com indicação de transplante cardíaco (TC).

Objetivo: Analisar os fatores de risco de mortalidade e de sobrevida após TC em função do perfil dos doadores, para ampliar o número de TC.

Casuística e Método: Análise retrospectiva (coorte retrospectiva) de todos os TC (512) realizados no Estado de São Paulo, entre 2000 e 2008. A idade média dos doadores foi 29,04 anos ($\pm 12,26$), 71,7% do sexo masculino, 62,5% tipo sanguíneo O, 30,3% com morte encefálica por AVCH, 14,5% com HAS, 10,3% com PCR, 26,2% com diagnóstico de infecção e 58,7% em uso de noradrenalina. Os parâmetros clínicos analisados foram: Sexo; Idade; Raça; DM, HAS, TBG, DPOC, etilismo; Dosagens: Na, K, U., Cr., glicemia, HB, HT; Gasometria arterial, Lactato arterial, CkMb; Mecanismo de morte encefálica; Presença de infecção. Após a verificação da consistência dos dados, foi feita análise descritiva do grupo de doadores e dos respectivos receptores. Inicialmente realizou-se análise univariada, com cálculo da odds ratio (OR) (razão de chances) com respectivo intervalo de confiança, com nível de confiança de 95% (IC95%). Em seguida, análise multivariada (regressão logística), com a construção de curvas atuariais de sobrevida (Kaplan Meyer).

Resultados: O tempo médio de seguimento foi 29,4 meses ($\pm 28,36$), com 55,46% de sobrevida em 8 anos. Sexo do doador ($p=0,128$), tipo sanguíneo ($p=0,08$), óbito por AVCH ($p=0,54$), HAS ($p=0,46$), PCR ($p=0,54$), infecção ($p=0,80$), uso de noradrenalina ($p=0,28$). Idade do doador maior que 35 anos foi associada a maior risco de óbito pós transplante ($p=0,004$).

Conclusões: Entre as variáveis analisadas nesta série, a única correlacionada com maior risco de óbito após transplante cardíaco ortotópico foi idade do doador superior a 35 anos.